

Pesquisa Industrial Mensal

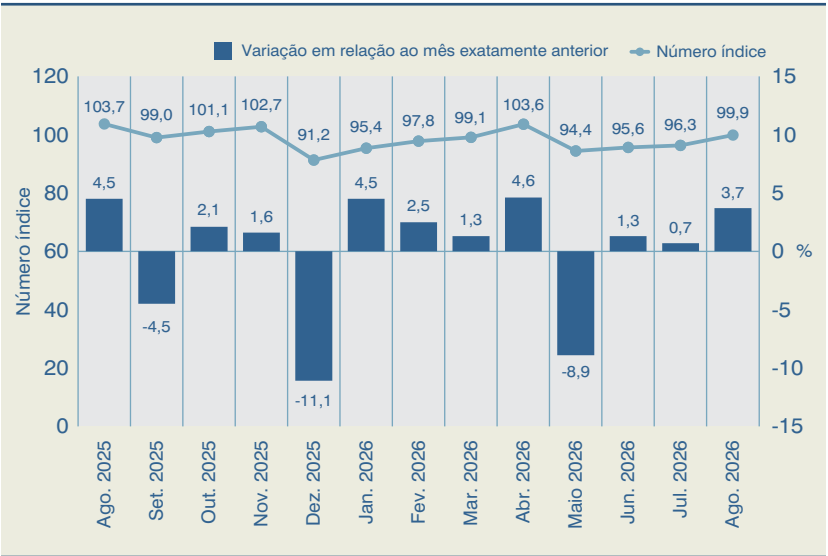
Alternar modo tela cheia

AGOSTO 2026

EM AGOSTO DE 2026, A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BAIANA AVANÇOU 3,7% EM RELAÇÃO A JULHO E RECUOU 3,0% EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2025

A produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou crescimento de 3,7% em agosto de 2026, em comparação ao mês de julho, quando houve aumento de 0,7%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial da Bahia recuou 3,0% em agosto de 2026. No período de janeiro a agosto, a atividade industrial acumulou queda de 4,4% e, no acumulado dos últimos 12 meses, registrou taxa negativa de 3,3%, ambas em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia Ago. 2025-ago. 2026



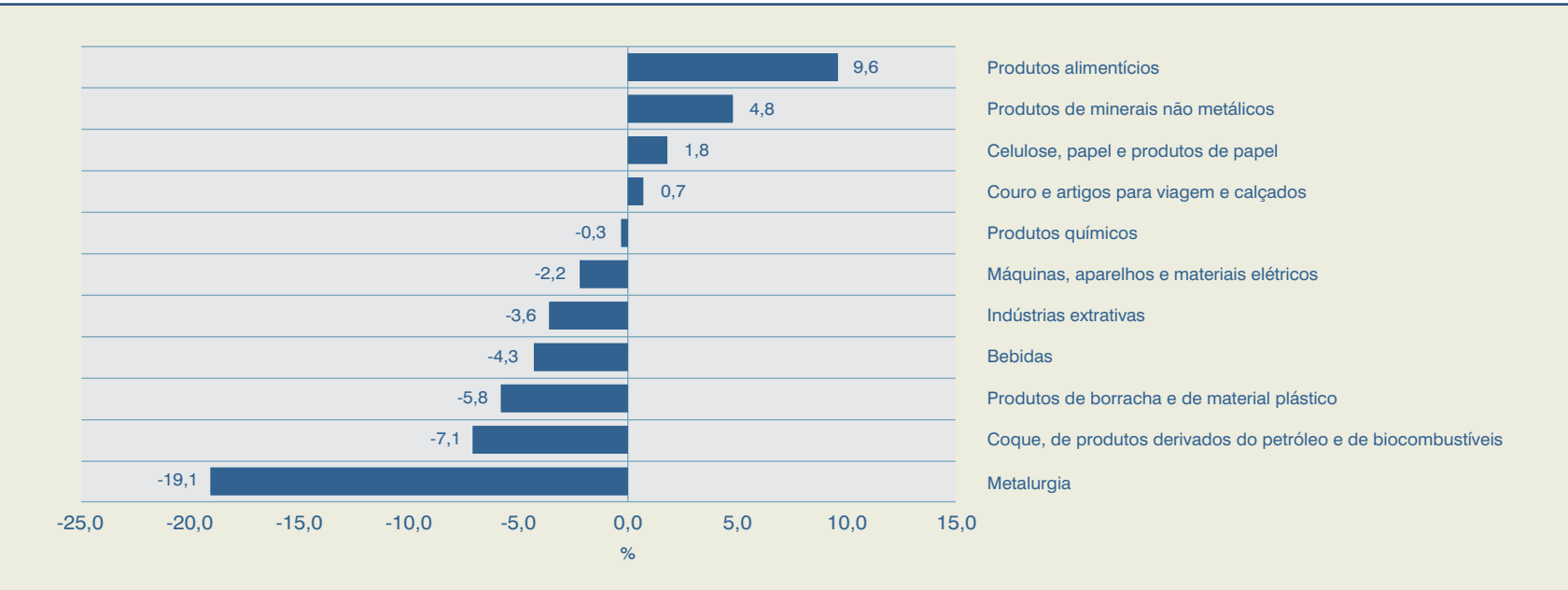
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE

Em agosto de 2026, na comparação com igual mês do ano anterior, sete das 11 atividades pesquisadas assinalaram declínio na produção. O segmento de *Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (-7,1%), registrou a principal retração, atribuída ao declínio na produção de *gasolina e querosene de aviação*. Também apresentaram queda: *Metalurgia* (-19,1%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-5,8%), *Indústrias extrativas* (-3,6%), *Bebidas* (-4,3%), *Máquinas,*

aparelhos e materiais elétricos (-2,2%) e *Produtos químicos* (-0,3%). Por sua vez, *Produtos alimentícios* (9,6%) exerceu a maior contribuição positiva, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo de soja refinado e resíduos da extração de soja, seguido por *Celulose, papel e produtos de papel* (1,8%), *Produtos de minerais não metálicos* (4,8%) e *Couro, artigos para viagem e calçados* (0,7%).

Gráfico 2 – Produção por segmentos da indústria geral (%) (1) – Bahia – Ago. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a agosto de 2026, em comparação com igual período do ano anterior, a indústria baiana registrou redução de 4,4%, com oito das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. A maior retração ocorreu em *Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (-8,0%), atribuída ao declínio na produção da maioria dos combustíveis, especialmente de *gasolina* e *óleo diesel*. Outros segmentos que contribuíram para a queda foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-27,5%), *Produtos químicos* (-4,8%), *Metalurgia* (-9,5%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-14,6%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-2,7%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-1,8%) e *Bebidas* (-3,6%). Entre os resultados positivos, destacaram-se *Produtos alimentícios* (6,8%), explicada especialmente pela maior fabricação de leite em pó, cacau ou chocolate em pó e carnes e miudezas de aves congeladas. Outras

contribuições positivas vieram de *Indústrias extrativas* (3,4%) e *Produtos de minerais não metálicos* (2,9%).

No acumulado dos últimos 12 meses, em comparação com igual período anterior, a indústria baiana registrou taxa de -3,3%, com oito das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. As maiores retrações ocorreram em *Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (-5,5%), *Produtos químicos* (-7,5%), *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-20,7%), *Metalurgia* (-7,7%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-13,9%), *Bebidas* (-5,0%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-0,8%) e *Celulose, papel e produtos de papel* (-0,3%). Por sua vez, os resultados positivos foram observados em *Produtos alimentícios* (6,1%), *Indústrias extrativas* (6,1%) e *Produtos de minerais não metálicos* (2,6%).

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Ago. 2026				Em (%)
Classes e gêneros	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)	
Indústria geral	-3,0	-4,4	-3,3	
Indústrias extrativas	-3,6	3,4	6,1	
Indústrias de transformação	-3,0	-4,8	-3,8	
Produtos alimentícios	9,6	6,8	6,1	
Bebidas	-4,3	-3,6	-5,0	
Couro, artigos para viagem e calçados	0,7	-14,6	-13,9	
Celulose, papel e produtos de papel	1,8	-1,8	-0,3	
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-7,1	-8,0	-5,5	
Produtos químicos	-0,3	-4,8	-7,5	
Produtos de borracha e de material plástico	-5,8	-2,7	-0,8	
Produtos de minerais não metálicos	4,8	2,9	2,6	
Metalurgia	-19,1	-9,5	-7,7	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,2	-27,5	-20,7	

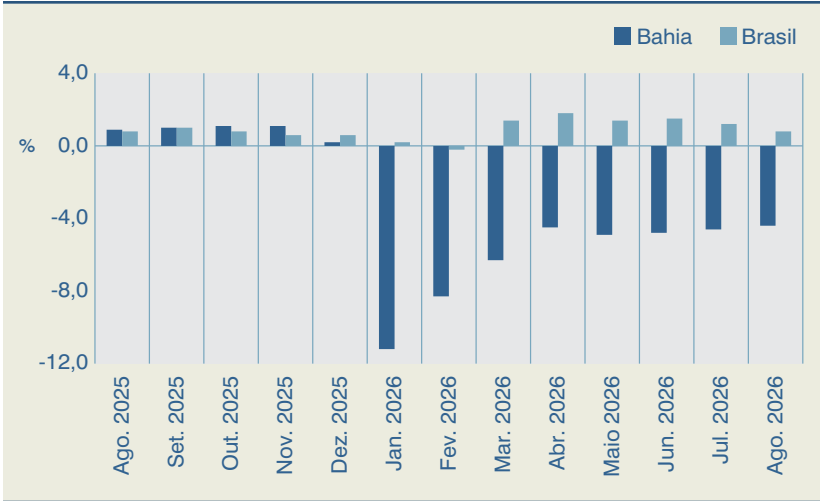
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

COMPARATIVO REGIONAL

Na comparação entre agosto de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou 1,2%. Entre os estados selecionados, as maiores quedas ocorreram no Pará

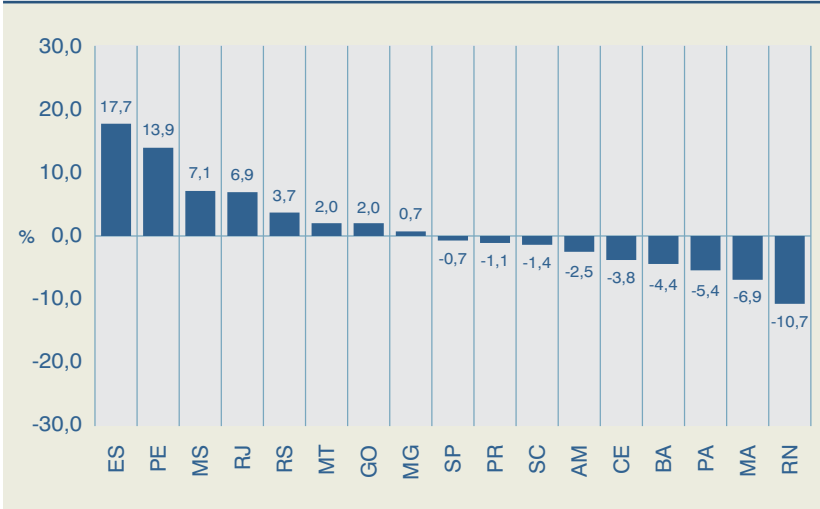
(-19,8%), Maranhão (-11,2%) e Ceará (-7,8%). Em sentido oposto, os avanços mais expressivos foram registrados no Rio de Janeiro (8,3%), Espírito Santo (8,0%) e Mato Grosso do Sul (3,8%).

Gráfico 3 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia e Brasil – Ago. 2025-ago. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Jan.-ago. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a agosto de 2026, oito das 17 localidades registraram taxa positiva. Entre os estados selecionados, destacaram-se os avanços no Espírito Santo (17,7%), em Pernambuco (13,9%) e no Mato Grosso do Sul (7,1%). Os principais recuos ocorreram no Rio Grande do Norte (-10,7%), Maranhão (-6,9%) e Pará (-5,4%). A Bahia acumulou queda de 4,4%.

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Ago. 2026						
Brasil/Nordeste/Estados	Em (%)					
	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	-1,2	-1,8	0,8	-0,1	0,6	-0,5
Amazonas	0,5	0,3	-2,5	-2,7	-1,0	-1,0
Pará	-19,8	-9,1	-5,4	-2,5	-5,7	-0,4
Nordeste	-2,7	-2,5	0,9	0,7	0,7	0,5
Bahia	-3,0	-3,0	-4,4	-4,8	-3,3	-3,8
Maranhão	-11,2	-10,6	-6,9	-5,3	-5,7	-2,2
Ceará	-7,8	-7,8	-3,8	-3,8	-2,4	-2,4
Rio Grande do Norte	0,1	-0,1	-10,7	-11,5	-8,1	-8,8
Pernambuco	-0,7	-0,7	13,9	13,9	10,0	10,0
Minas Gerais	0,5	0,1	0,7	0,4	1,3	-0,1
Espírito Santo	8,0	4,0	17,7	-0,3	19,4	-0,7
Rio de Janeiro	8,3	0,1	6,9	-0,1	6,8	0,1
São Paulo	-2,5	-2,4	-0,7	-0,7	-1,7	-1,7
Paraná	-1,3	-1,3	-1,1	-1,1	-1,4	-1,4
Santa Catarina	-0,7	-0,7	-1,4	-1,4	-0,6	-0,6
Rio Grande do Sul	-0,8	-0,8	3,7	3,7	3,8	3,8
Mato Grosso do Sul	3,8	3,4	7,1	7,6	-0,5	-0,2
Mato Grosso	-4,4	-4,4	2,0	2,0	-1,0	-1,0
Goiás	-0,4	-0,1	2,0	1,8	2,8	2,8

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marília Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Arthur Souza Cruz	REVISÃO ORTOGRÁFICA 2Designers
ELABORAÇÃO TÉCNICA Carla Janira Souza do Nascimento	EDITORAÇÃO Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br